

SOBRADO AGUIAR VALLIM: BANANAL **Interface entre a restauração e o espaço urbano**

AGUIAR VALLIM MANOR HOUSE ***An interface between restoration design and urban space***

A. Marcos José Carrilho & B. Vera Lúcia Domschke

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

marcos.carrilho@mackenzie.br

veralucia.domschke@mackenzie.br

RESUMO

Um dos testemunhos históricos pioneiros do desenvolvimento da cultura do café no século XIX, o Sobrado Aguiar Vallim é descrito, tomando como referência as origens de formação da vila de Bananal no Vale do Paraíba paulista. A seguir, o texto apresenta referências de formação da cidade de Bananal, detendo-se sobre as características particulares da configuração e do traçado desse pequeno núcleo urbano para situar o Sobrado Aguiar Vallim. A obra é descrita em sua relação com os principais logradouros urbanos e em seus aspectos arquitetônicos, notadamente em relação ao valor particular de sua organização espacial. O estado de conservação é examinado, bem como as intervenções sofridas no transcurso do tempo. Tais intervenções constituíram fatores agravantes das condições de estabilidade do edifício. A partir destas considerações, é apresentado o projeto de restauração, consolidação e adaptação ao novo uso do Sobrado Aguiar Vallim.

Palavras-chaves: Patrimônio cultural; projeto de restauração com readequação de uso; recuperação estrutural; CIRMARE 2020.

Linha de investigação: Cidade e ambiente.

Tópico: Patrimônio e paisagem cultural

ABSTRACT

One of the pioneering historical testimonies of the development of coffee plantations in the 19th century, Sobrado Aguiar Vallim is described, taking as reference the urban context of the formation of the village of Bananal in the Paraíba Valley of São Paulo State. Next the text presents references of formation of the city of Bananal, focusing on the particular characteristics of the configuration and the layout of this small urban center to locate the Sobrado Aguiar Vallim. The work is described in its relation to the main urban areas and its architectural aspects, notably in relation to the particular value of its spatial organization. The conservation conditions are examined, as well as the intervention suffered overtime. Such interventions were aggravating factors for the building's stability conditions. Based on this considerations, the project for restoration, consolidation and adaption to new use of Sobrado Aguiar Vallim is presented.

Keywords: Cultural heritage; restoration project with use retrofitting; structural recovery CIRMARE 2020

Research line: City and environment.

Topic: Heritage and cultural landscape

Introdução

Este estudo parte da premissa de que o significado de um bem cultural, de caráter monumental, somente pode ser alcançado uma vez considerada sua dupla dimensão, arquitetônica e urbanística. Sendo assim, é necessário estabelecer, ainda que de forma sucinta e esquemática, os principais delineamentos do contexto urbano a partir de sua trajetória histórica e examinar as condicionantes geomorfológicas do sítio de implantação do núcleo urbano. Para tanto, o trabalho de pesquisa procurou recolher as fontes bibliográficas gerais, complementadas por trabalhos dirigidos de forma específica à região e à localidade de Bananal. Além dessas fontes, a compilação de dados e as análises elaboradas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, por ocasião da definição de medidas de preservação do centro histórico. Tais informações foram situadas no contexto mais amplo das pesquisas sobre os remanescentes dos estabelecimentos de café na região do assim chamado “Fundo do Vale do Paraíba”, compreendendo o território que se estende ao longo do Caminho Novo da Piedade.

Circunscrito o contorno geral do assunto, o estudo se deteve na consideração mais específica do contexto urbano imediato do Sobrado Aguiar Vallim para, finalmente, alcançar o edifício propriamente dito, mediante o levantamento pormenorizado e exaustivo de sua estrutura física, a análise de suas características, estado de conservação e condições de estabilidade. Nessa circunstância, embora o estudo direto do objeto de interesse seja indispensável, há outros aspectos que só o recurso às fontes primárias permite desvendar. É o caso das pesquisas de levantamento de fontes do período de reforma e adaptação do edifício em escola pública, cuja documentação encontrada permitiu esclarecer aspectos decisivos para as soluções de projeto adotadas.

A análise deste conjunto de fontes foi o que permitiu aprofundar o conhecimento do bem cultural, definir as principais medidas de recuperação das condições de estabilidade de sua estrutura física e estabelecer a concepção adequada do partido arquitetônico de restauração, de modo a alcançar a valorização do edifício sob os aspectos arquitetônico e urbanístico.

O Núcleo Urbano de Bananal

Corredor natural de circulação, o Vale do Rio Paraíba do Sul atravessa dois estados do sudeste brasileiro, São Paulo, onde se encontram suas nascentes e parte de seu curso, prosseguindo ao longo do Estado do Rio de Janeiro até atingir sua foz, na cidade de Campos dos Goytacazes.

Era percorrido, desde muito cedo, por exploradores, oriundos de São Paulo em direção a Taubaté e Guaratinguetá. Havia sido transposto em alguns pontos, por essas incursões paulistas em busca de áreas de mineração. Já em território fluminense, o vale seria, inicialmente, recortado por rotas transversais em direção às minas apenas no início do século XVIII, através do Caminho Novo, estrada aberta por Garcia Paes. As faixas de terras contidas entre estas duas linhas de circulação permaneceriam por longo tempo imunes à penetração. Além de ainda não haver se concretizado nenhum interesse que motivasse essa ação, se antepunham as escarpas da serra e a sua densa floresta, como obstáculos de difícil transposição. Embora tenha sido definido o propósito de abertura de um caminho terrestre para o Rio de Janeiro, em 1725, seria somente a partir da ação do governo de Morgado de Mateus (1765-1775), no contexto da restauração da Capitania de São Paulo, que a sua construção tomaria impulso (Carrilho, 1994).

A consolidação do Caminho Novo da Piedade, compreendendo o percurso que passa por Lorena, Silveiras, Areias, São José do Barreiro e Bananal, correspondente à diretriz definida junto às cabeceiras dos afluentes do Rio Paraíba, tornaria disponível para o povoamento larga faixa de terras, no final do século XVIII. Ao longo desta rota se distribuía inúmeros pousos, a partir dos quais surgiriam bairros com suas respectivas capelas, dando origem aos primeiros núcleos urbanos da região.

Embora as iniciativas pioneiras de formação da Vila de Bananal remontem a este período, o assentamento urbano só viria a se desenvolver no início do século XIX.

O período inicial de povoamento da região começa a se desenvolver pelo estabelecimento de uma agricultura de subsistência e do cultivo de cana de açúcar para a produção de aguardente. Em 1802, Areias e Bananal exportaram, somadas, apenas 58 arrobas de café, revelando ainda uma produção incipiente. Mas, em 1814, a produção de café em Areias alcançou 928 arrobas, Queluz produziu 659 e Bananal 954, assinalando novo direcionamento da atividade agrícola. Em 1817, a tendência se consolida, pois Areias exportaria 4.844 arrobas de café, número que saltaria para 46.802 em 1822. Destas, 22.472 arrobas foram produzidas no bairro de Bananal (Müller, 1978: 130).

Em 1818, Thomas Ender registrou a imagem mais antiga de que se tem notícia dos primeiros assentamentos da Vila de Bananal (Fig. 01). Por este registro é possível divisar o largo vale, contido entre as encostas, que ainda conservavam grande parte das matas, principalmente nas áreas mais altas, embora a parte inferior das vertentes já se apresentasse exposta.

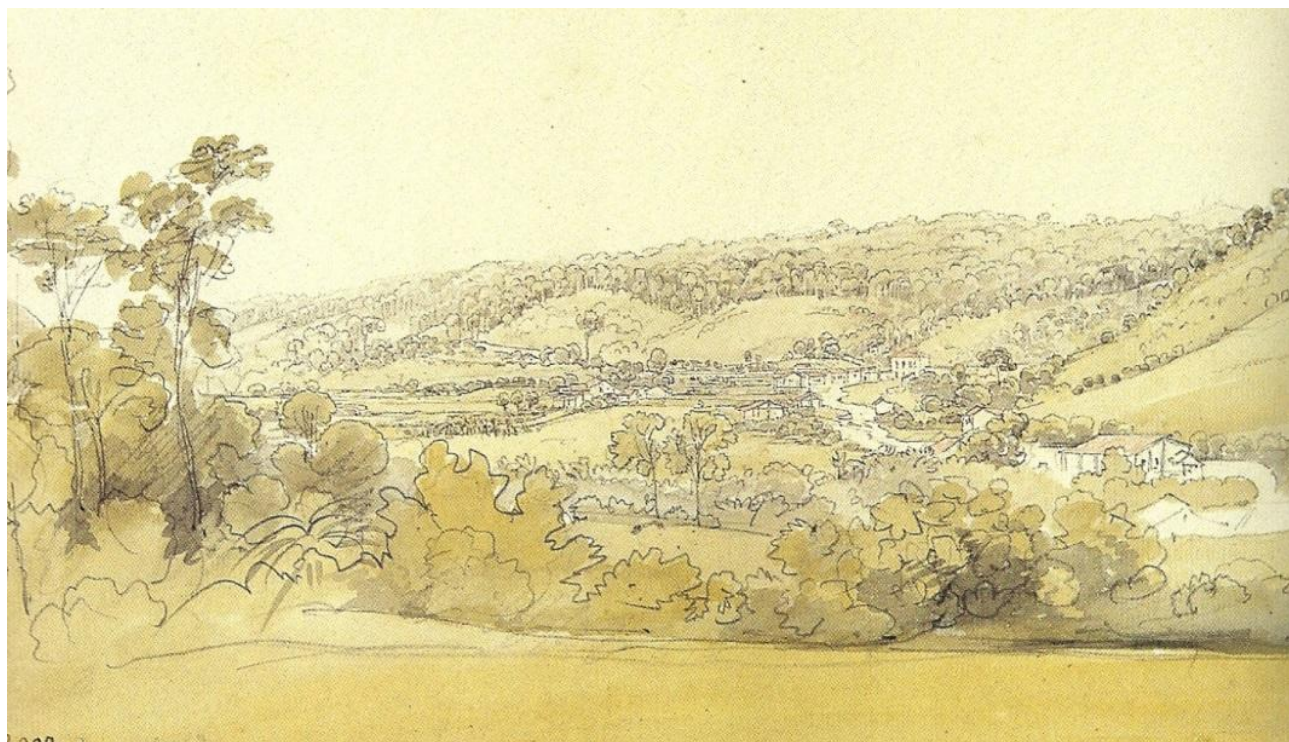


Fig. 01 – Aquarela Tomas Ender 1818

O povoado surgiu em torno da Capela do Bom Jesus, estabelecida sobre uma faixa de terraço aluvial, relativamente larga, ao longo do Rio Bananal. A característica de uma área delimitada pelo vale definiria a

forma típica de sítio urbano de configuração linear, cujas principais linhas de circulação se distribuem paralelamente ao curso d'água. Saint-Hilaire (2001), outro viajante, assim descreveu o povoado (Fig. 2):

Esta Vila fica situada em um vale bem largo, entre morros cobertos de mata e compõe-se de uma única rua. Pareceu-me de fundação inteiramente nova, mas é provável que adquira logo importância, pois se acha no meio de uma região onde se cultiva muito café e cujos habitantes, por conseguinte, possuem rendas consideráveis.

A descrição do viajante reafirma o traço dominante da forma urbana nos primórdios da ocupação do vale. Um mapeamento elaborado pelo CONDEPHAAT, por ocasião dos estudos de tombamento do núcleo histórico de Bananal, oferece uma interpretação da sequência de desenvolvimento urbano da cidade.

1820

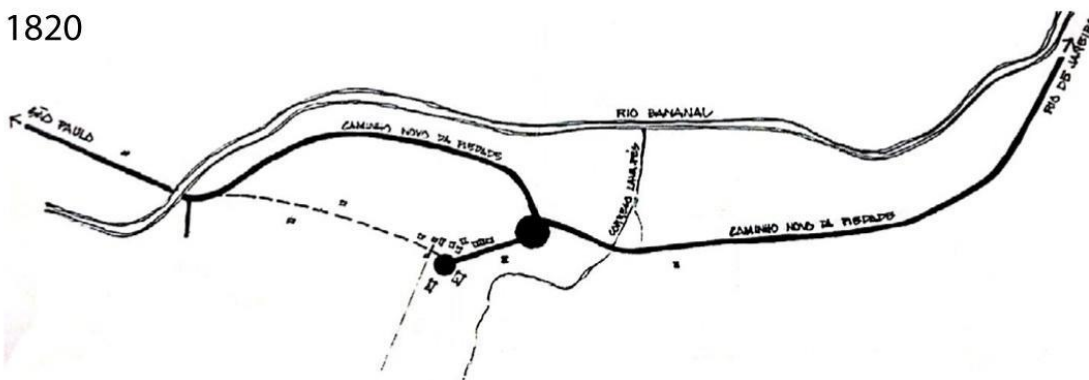


Fig. 02 – Evolução urbana. Fonte: CONDEPHAAT. Croquis da equipe de projeto.

Conforme descreveu Píndaro de Carvalho Rodrigues,

o traçado do Caminho Novo ao chegar à zona urbana de Bananal, descia a Rua do Fogo (ainda hoje entrada da cidade para quem vem da direção de S. Paulo e cujo nome atual é Presidente Washington Luiz); para transpor o rio Bananal, passava à esquerda da ponte atual, cruzando o rio a vau e ganhava os terrenos baldios, mais tarde chamados de Rua da Praia, em nível inferior ao da futura "Rua de Baixo" (...) (hoje Rua Ernani Graça) até encontrar o Pátio do Rosário e atravessá-lo pelo lado esquerdo e seguir pela Rua do Rosário (...) para atravessar o córrego do Lava-pés um pouco acima de sua confluência com o rio Bananal (Rodrigues, 1980: 54-55).

Este primeiro esquema assinala, portanto, o percurso do Caminho Novo da Piedade, ao longo do vale descrito e um grupo de habitações que começa a se estabelecer a volta da Capela do Bom Jesus. Acrescentam-se algumas diretrizes de caminhos que, posteriormente, dariam origem a vias de circulação.

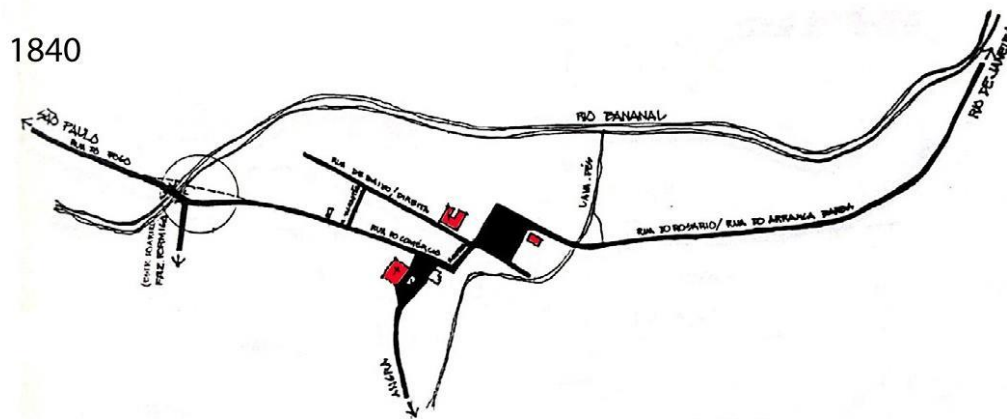


Fig. 03 – Evolução urbana. Fonte: CONDEPHAAT. Croquis da equipe de projeto.

Vinte anos mais tarde, os principais elementos da estrutura urbana estavam estabelecidos, a partir da transposição do Rio Bananal. Segundo o citado autor,

premidos pela necessidade de abreviar o trajeto, tanto para o acesso à Capela como ao Arraial, resolveram os maiores da terra construir uma ponte no fim da Rua do Fogo, sobre o rio Bananal, ligando-a à nova rua que vinha de ser aberta sobre enorme atoleiro (a atual Rua Manoel de Aguiar) (Rodrigues, 1980: 55).

Em 1832, Bananal seria elevada à categoria de vila, alcançando a condição de cidade em 1849. Como é característico do urbanismo de tradição portuguesa, a Rua Direita, atual Rua Ernani Graça, estruturava o sistema de arruamento da Vila. Paralela a esta, uma segunda via de circulação importante é a antiga Rua do Comércio, hoje Rua Manuel de Aguiar. Estas linhas paralelas são interligadas por algumas poucas vias transversais e pelas praças públicas.

Além dos edifícios religiosos, nestas praças foram construídas as residências urbanas dos fazendeiros mais abastados. A escolha destes logradouros para implantação das residências não é fortuita. Os amplos espaços abertos das praças proporcionam o devido destaque aos edifícios e o afastamento do observador permite contemplá-los em toda a sua monumentalidade.

A década de 1850 registraria o período de pleno desenvolvimento da cultura de café na região, década em que foram realizadas as construções mais significativas na cidade e aprimoradas as residências rurais.

Testemunho da opulência de seus proprietários, o Sobrado Aguiar Valim, mais que uma residência, era recinto de representação da importância social de seus proprietários. No inventário de 1878, foi avaliado em 30.000\$000. Para se ter uma referência de comparação o mesmo proprietário tinha um sobrado na Corte, na Rua Conde D'Eu, avaliado em 25:000\$000 (Moura, 2014: 185).

Píndaro de Carvalho Rodrigues (1980: 60) assim o descreve:

sobrado de 16 portas que abrem sobre uma sacada de gradil e ocupa toda a face do Largo, fronteira a Igreja do Rosário. (...) Possui o sobrado salão de baile com coreto para a orquestra, com decorações de provável autoria de Villaronga, das quais

restam alguns vestígios. Abriu seus salões para festas e recebimento de altos dignatários do Império, entre outros, o Conde d'Eu.

Na mesma praça houve outro sobrado, conhecido como Palacete, e teria pertencido ao Visconde de Ariró. Na praça da Matriz se destacam os sobrados do Dr. Rodrigo Pereira Leite, proprietário da fazenda S. Francisco, o sobrado de três andares pertencente ao Major Luiz Manoel de Freitas e o sobrado de "13 portas (...) abrindo para a sacada de gradil que corre em toda a extensão da fachada" pertencente ao Comendador Luciano José de Almeida, construído em 1847.

No final do século XIX, a cultura do café entraria em decadência, seja pelo fim do sistema apoiado na força de trabalho de escravos, seja pelo esgotamento da fertilidade do solo. Novas frentes de produção de café expandiriam a fronteira agrícola do Estado de São Paulo nos limites norte, avançando pelo território mineiro, e nas direções oeste e sudoeste, alcançando o norte do Paraná. A notável expansão da cultura pelo interior seria impulsionada pelo desenvolvimento de extensa rede de transporte ferroviário.

Um dos derradeiros esforços, no sentido de aprimorar o sistema de transporte da produção e interligar a cidade com os demais centros urbanos, foi a construção do ramal ferroviário, até Barra Mansa, integrando-a ao tronco da Estrada de Ferro Central do Brasil. Com uma estação ferroviária inteiramente metálica, importada da Bélgica, a ferrovia seria inaugurada em 1889. Mas, deste período em diante, produção de café no Vale do Paraíba assistiria a um declínio constante.

1938

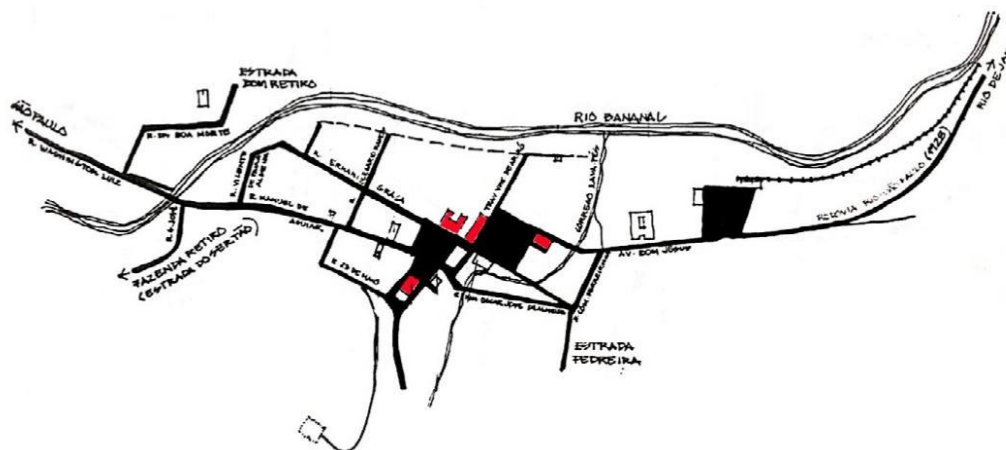


Fig. 04 – Evolução urbana. Fonte: CONDEPHAAT. Croquis da equipe de projeto.

O esquema seguinte do estudo da evolução urbana de Bananal data de 1938, período no qual, além da presença do ramal ferroviário, a malha urbana se apresenta consolidada numa configuração não muito distinta da atual. Àquela altura, as edificações monumentais da cidade, notadamente seus dois maiores sobrados, já não pertenciam mais aos senhores do café. O sobrado de Luciano de Almeida, na praça Pedro Ramos, se transformara no Hotel Brasil. O sobrado Aguiar Valim seria adaptado para abrigar as salas de aula do Grupo Escolar Nogueira Cobra.

Outro registro contemporâneo oferece uma visão aérea do conjunto urbano tal como então se apresentava. A vista panorâmica permite observar, ainda íntegro, o casario contínuo ao longo da Rua Manoel Aguiar,

contornando o sopé da colina lindeira. Residências implantadas no alinhamento da via, ocupando toda a frente dos lotes, predominantemente térreas, com a presença de sobrados, à medida que o percurso se aproxima do largo da Igreja do Bom Jesus. Em contraste, a Rua Ernani da Graça se distingue pelo traçado perfeitamente retilíneo e pela presença de construções mais abastadas.

A desolação das colinas nuas emoldura o vale, cuja linha ondulada do curso do rio Bananal se acomoda aos limites dos maciços cristalinos das vertentes. Parado no tempo, este pequeno núcleo ostentava íntegro o testemunho urbano da passagem fugaz da riqueza do café.



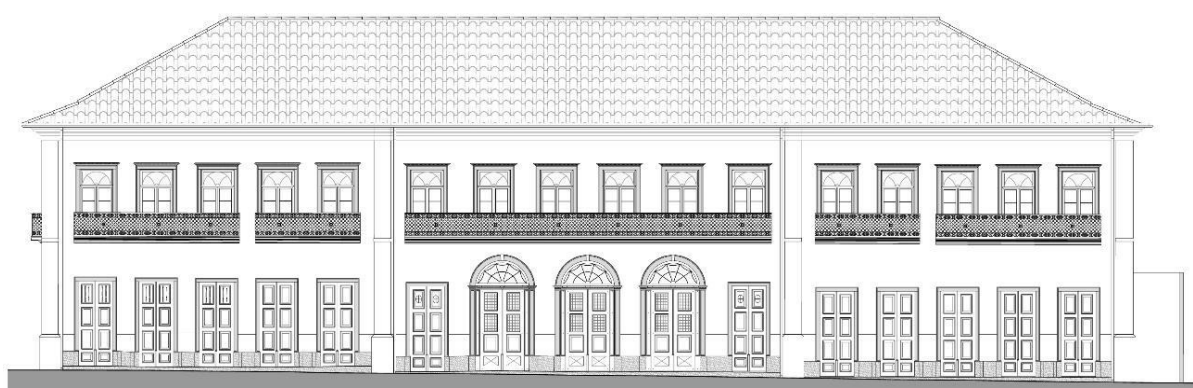
Fig. 05 – Bananal em registro fotográfico, 1939. Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico IGC - ENFA

O SOBRADO AGUIAR VALLIM

O sobrado Aguiar Valim é uma obra de grande relevância sob o aspecto histórico. A opulência de suas instalações evidencia a riqueza atingida na região, em meados do século XIX, e sua forma de organização cristaliza os costumes típicos dos rituais sociais da cultura fundada na atividade agroexportadora e no sistema escravista. A par da evidência de valor histórico, o Sobrado Aguiar Valim constitui, também, uma realização arquitetônica de alto valor artístico.

A simplicidade da feição externa desta residência não é distinta de várias outras presentes no Vale do Paraíba. Neste volume sóbrio e regular, somente as envasaduras do saguão de acesso se destacam, graças a aberturas

de maior dimensão, emolduradas por arcos plenos. Mas, ainda que muito discretas, há também a presença de pilastras demarcando parte da divisão interna e do conjunto de balcões, conforme a sequência de seis, dois e três vãos. Da mesma forma, não escapa à observação atenta o sóculo da base do conjunto, em cantaria de pedra aparelhada – evidência do refinamento técnico da construção – sobre o qual se assentam as paredes de taipa.



ELEVAÇÃO LESTE
ESCALA 1:100

Figura 06 – Elevação principal do Sobrado Vallim – desenho da equipe de projeto

A distribuição espacial é definida por uma organização precisa, perfeitamente simétrica, onde cada uma das partes comparece com grande apuro, acentuada pela harmonia das proporções dos ambientes.

Ao rés-do-chão, o edifício é dividido em cinco seções, correspondendo a parte central ao saguão de acesso. Não há referências documentais de uso, mas é razoável supor que as quatro outras partes se destinassem a abrigar depósitos, dependências subsidiárias da residência e, eventualmente, áreas administrativas dos negócios da atividade produtiva. O grande recinto de recepção manifesta o caráter de representação social deste edifício. Uma grande escadaria de duplo percurso conduz ao pavimento superior da residência.

Nele se destaca o salão de festas, principal ambiente do edifício, cujas dimensões avançam além dos limites do compartimento de ingresso.

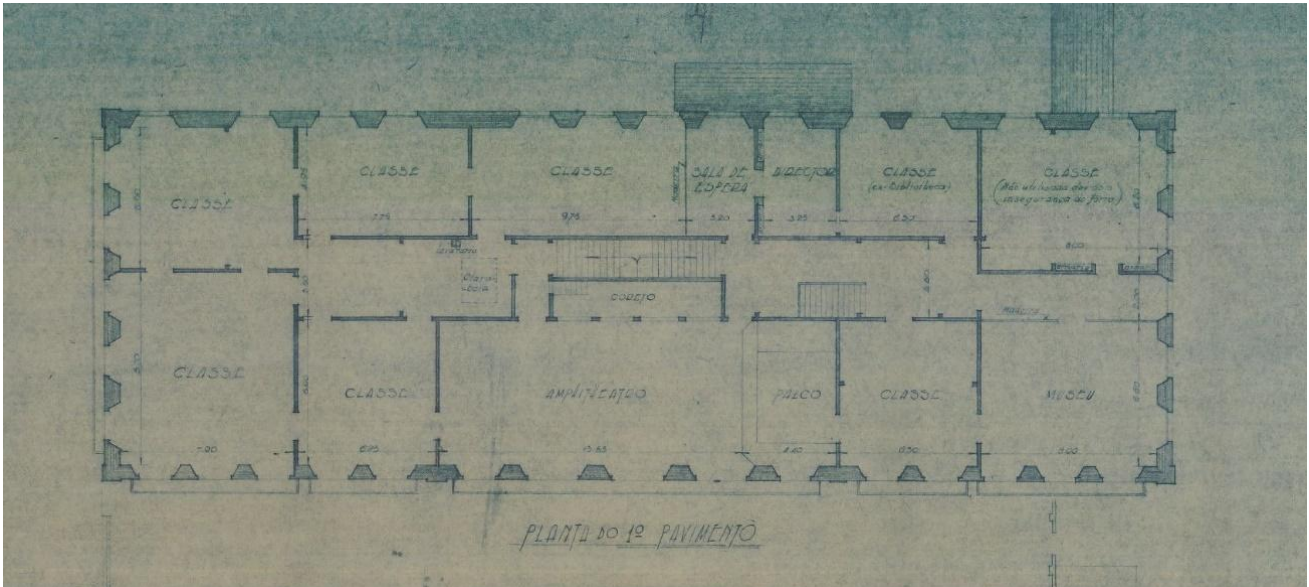


Fig. 07 – Planta do Grupo Escolar Nogueira Cobre. Fonte: Fundação para o Desenvolvimento Educacional - FDE

Ornamentado com refinada decoração, o salão de festas tinha, sobreposto ao lance inferior da escada, um palco elevado para a orquestra, cuja base ainda conserva os painéis figurativos. Solução arquitetônica engenhosa que potencializa o aproveitamento de partes ociosas do sistema de circulação. Uma organização tão precisa e rigorosa certamente não prescindiu de um projeto elaborado por profissional altamente qualificado.

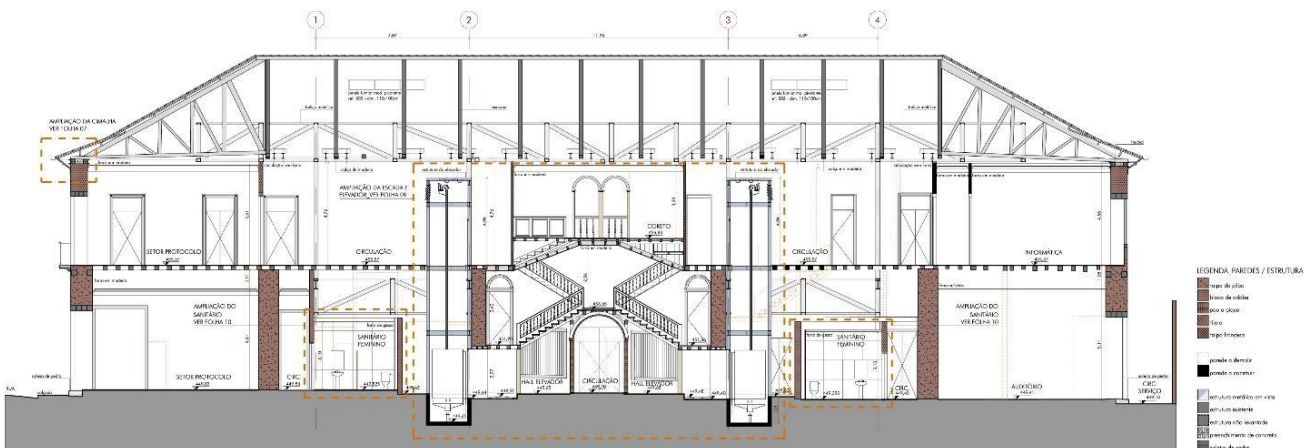


Fig. 08 – Corte Longitudinal do Sobrado Vallim, desenho da equipe de projeto

Na década de 1930, com o declínio da cultura do café na região, o sobrado Aguiar Valim foi adaptado para abrigar o Grupo Escolar Nogueira Cobra. Mais recentemente, abrigou a Coletoria do Estado e serviços da prefeitura de Bananal.

Transferido ao domínio público, suas qualidades simbólicas adquiriram novo caráter, o sentido cívico de sede da administração municipal. Mas, edifício e praça também conservam a dimensão cultural como cenário de valor histórico e como palco de eventos em datas festivas.

Qualquer proposta de restauração de uma obra pressupõe o reconhecimento de seu valor histórico-artístico. No presente caso, a adequação do edifício ao novo uso e a proposta para a sua consolidação estrutural foram concebidas visando contemplar a conservação e a reconstituição de seus aspectos artísticos, espaciais e construtivos, visando não apenas à preservação de sua estrutura material, mas também à sua valorização.

Inicialmente a proposta considerou o edifício no contexto urbano imediato. Além das praças lindeiras, foi proposto o tratamento da área na face posterior do edifício como área pública, extensão das demais praças. Para este fim, imaginou-se um percurso contínuo e aberto da Praça do Rosário à praça da Matriz, passando pelo interior do edifício, de modo a valorizar o seu saguão de acesso e estimular a frequência ao café e às áreas livres ali propostas (Fig. 09).

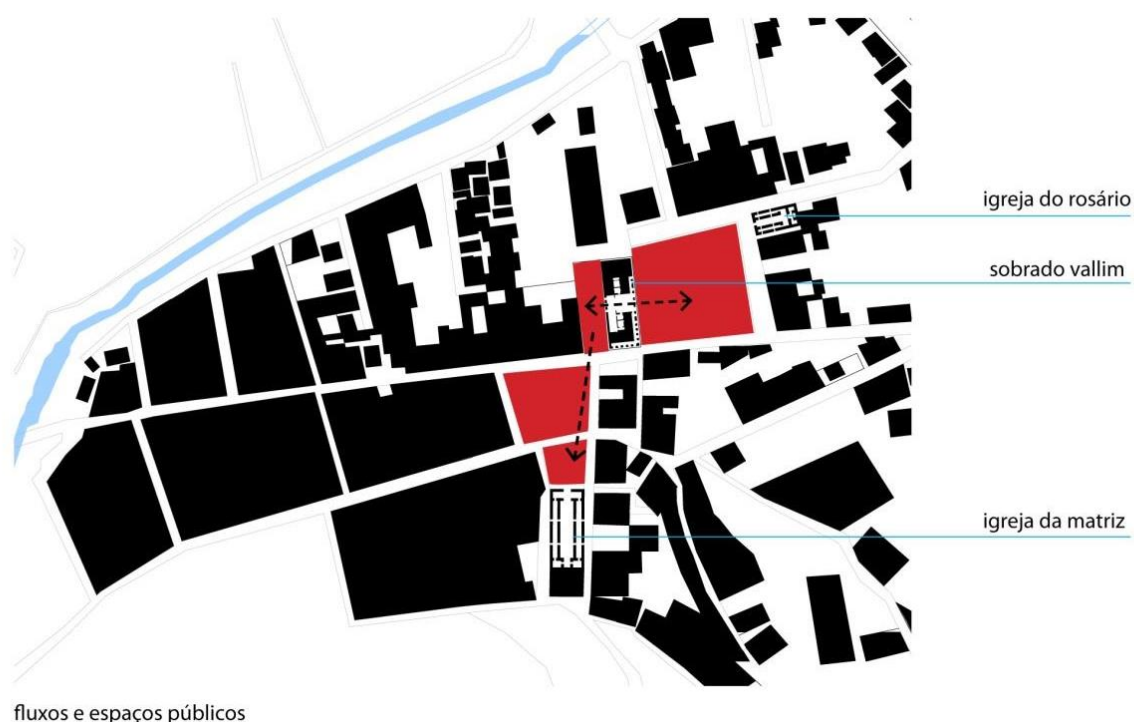


Fig. 09 – Fluxos e espaços públicos. Fonte: Desenho da equipe de projetos.

A área livre do terreno do Sobrado Aguiar Valim foi organizada visando contemplar o acesso de veículos de autoridades, reposicionar o banheiro público e propiciar a extensão do café ao ar livre. Os canteiros de jardins se distribuem simétricos, porém distintos, tendo de um lado apenas forrações e, do outro, na parte norte, árvores de grande porte, e no trecho ao longo da face do antigo Sobrado Luciano de Almeida (Hotel Brasil), um grupo de espécies arbustivas, cafeeiros evocativos da origem da cidade. Finalmente, seria eliminado o

muro frontal, de modo a estabelecer a continuidade da Praça da Matriz até o interior deste lote, cujas faces teriam o cenário dominante das fachadas dos dois sobrados.

As praças e os logradouros não existem como espaços autônomos. Tampouco são formados apenas pelo pavimento das calçadas e do leito carroçável, pela presença de vegetação, de equipamentos ou de eventuais variações topográficas. O que lhes dá uma conformação mais forte e característica são as edificações limítrofes, que definem sua forma geométrica e cujas elevações estabelecem a sua configuração tridimensional. O sistema típico das cidades de tradição luso-brasileira, constituído de edificações implantadas no alinhamento ocupando toda a extensão dos lotes, compõem limites claros e definidos, cuja nota dominante é a continuidade. Em Bananal, como em muitas cidades surgidas desta tradição, os logradouros são definidos pela sucessão de edificações, ora térreas, ora assobradadas, balizadas pelo ritmo das envasaduras, pela projeção dos balcões e beirais ou pelo alinhamento das platibandas.

Ao projeto de valorização do sobrado Aguiar Valim se associava a necessidade de tratamento da Praça Rubião Junior. O ambiente característico deste logradouro conservava ainda alguns edifícios significativos. Sua presença foi documentada nos levantamentos realizados pelo CONDEPHAAT no início dos anos de 1980.

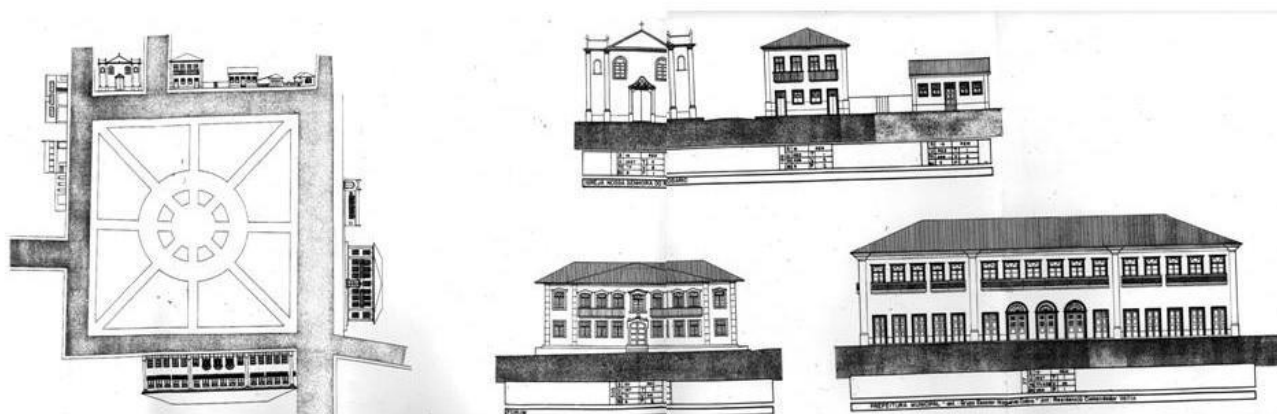


Fig. 10 – Praça Rubião Junior e elevações de seus edifícios. Fonte: CONDEPHAAT

Na Praça Rubião Junior a intervenção pretendida foi estruturada a partir da linha de circulação dominante, correspondente ao alinhamento diagonal, e pela valorização do eixo central de acesso ao Sobrado Vallim.



Fig. 11 – Esquema de implantação da proposta de Praça e Projeto do Sobrado Vallim

O restante da proposta visa promover algumas correções, limpar e ordenar a distribuição de alguns serviços pré-existent, como os quiosques, reunindo-os em uma única estrutura, mais elegante e capaz de abrigar, sob sua cobertura, a distribuição de mesas, de modo a evitar prolongamentos e extensões de improviso. Complementam o arranjo paisagístico duas aleias de árvores de porte ao longo das faces de casario vulgar, abrindo a perspectiva para edificações antigas da face leste.

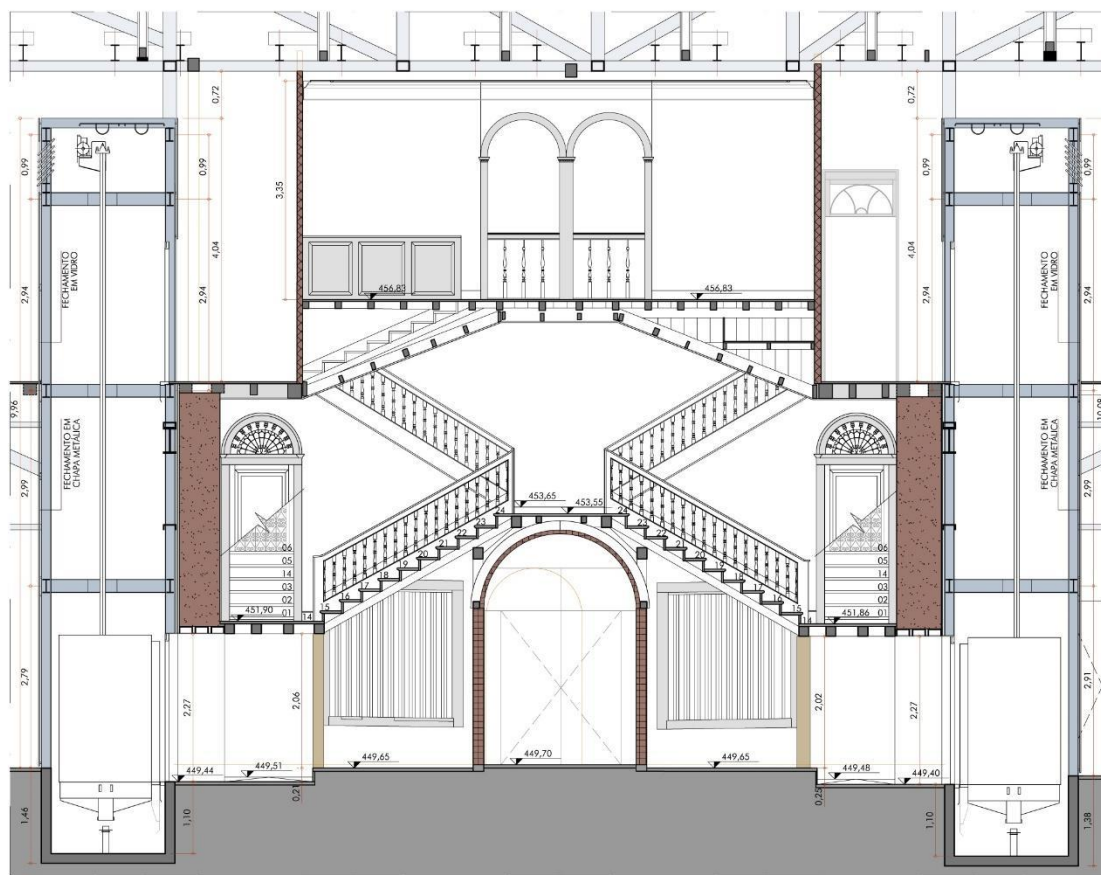


Fig. 12 – Vista aérea da Proposta para a Praça Rubião Junior – Desenho da equipe de projeto

Em relação aos ambientes internos do Sobrado Aguiar Valim, o propósito é reconstituir e restaurar seus elementos originais. Evitou-se, portanto, toda e qualquer compartimentação, sendo organizadas as atividades por meio de mobiliário adequado, sem sistema de divisórias. As instalações sanitárias ocupam o corpo central no pavimento térreo e, no pavimento superior, foram situadas em compartimento contíguo à área de espera.

As exigências de acessibilidade foram atendidas por meio da implantação de dupla prumada de elevadores, que fazem a articulação do saguão de acesso e das galerias no pavimento superior.

O tratamento das superfícies com pinturas parietais toma como referência as pesquisas da Profa. Regina Tirello (2000, 2001), e tem como propósito recuperar todos os elementos originais ainda existentes no edifício, assinalados em seus levantamentos.



CORTE AA
ESCALA 1:50

Fig. 13 – Sistema de circulação vertical – desenho equipe de projeto

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO

O edifício é constituído de paredes de taipa assentadas sobre fundação de blocos de pedra, travadas no sentido transversal por septos também de taipa, subdividindo o conjunto em cinco seções. Sobre esta base de taipa se apoia o sistema de estrutura de madeira constituído de barrotes e esteios, preenchidos com adobes e taipa francesa. Dada a grande dimensão das seções de taipa, a gaiola estrutural de madeira é complementada por apoios suplementares de esteios, especialmente na parte central do vão. Sobre o arcabouço assim formado se distribuía a estrutura da cobertura, constituído de cumeeira, terças e espigões, suportados por pontaletes cujas cargas eram distribuídas de forma difusa por todo o conjunto de paredes.

Quando da adaptação da residência para nele ser instalado o Grupo Escolar Nogueira Cobra, o edifício sofreu ajustes que não chegaram a descaracterizá-lo em seus principais ambientes. Sob o aspecto estrutural, no entanto, sofreu profundas alterações. Possivelmente, em consequência destas adaptações, a estrutura da cobertura foi substituída, tendo sido introduzidas tesouras em lugar do sistema original de sustentação do telhado (Fig. 14).

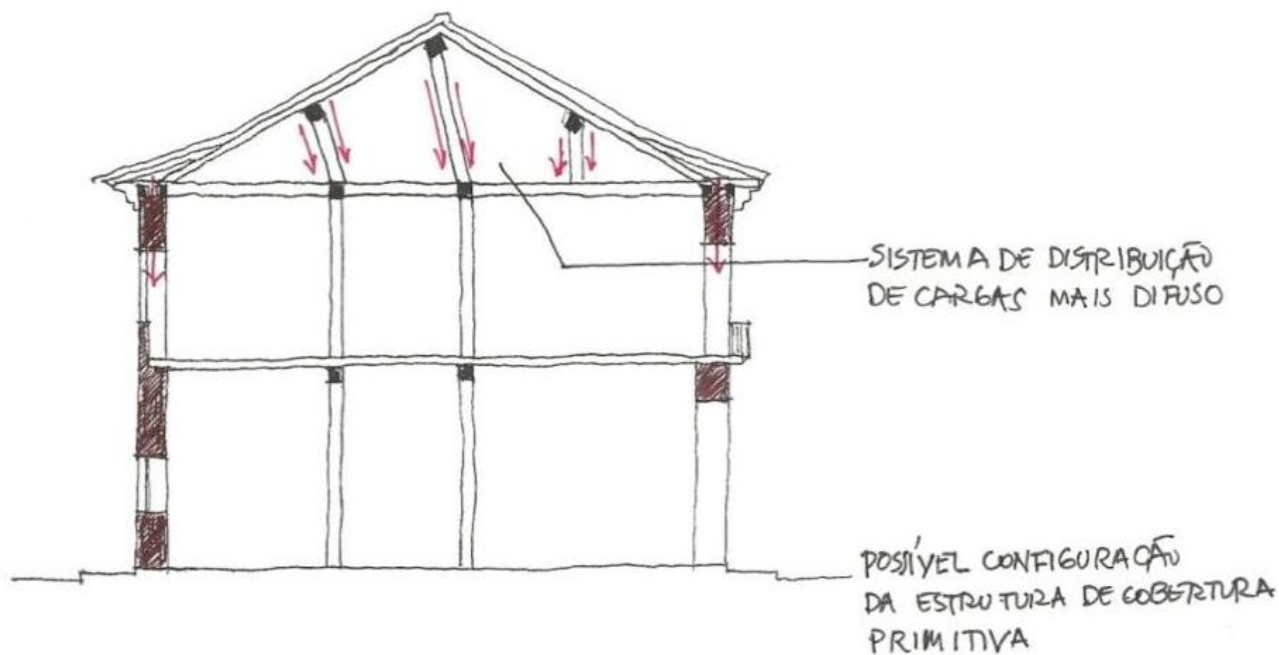


Fig. 14 - Possível Configuração da Estrutura de cobertura primitiva. Fonte: Desenho M. Carrilho.

No início dos anos de 1980, as vistorias realizadas pelo CONDEPHAAT começaram a identificar problemas de estabilidade no edifício, tendo sido observadas deformações nas tesouras de sustentação da cobertura, o que levou à sua substituição. À época, decidiu-se introduzir novas tesouras nos intervalos das pré-existentes, a serem posteriormente retiradas. Contudo, a nova estrutura trouxe severas repercussões ao edifício, quer por sua disposição – muitas tesouras foram instaladas no intervalo de vãos de portas e janelas – quer pelo fato de serem mais pesadas e em maior número (Fig. 15 e 16).

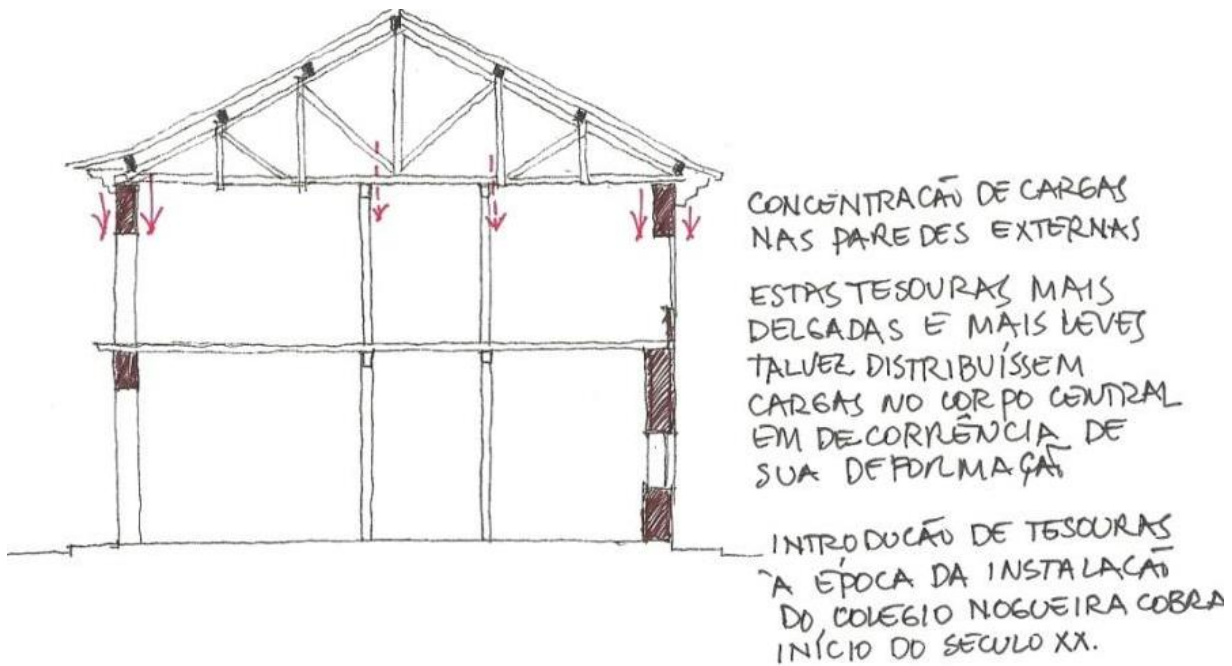


Fig. 15 – Situação à época da instalação do Colégio Nogueira Cobra, 1930. Fonte: Desenho M. Carrilho.

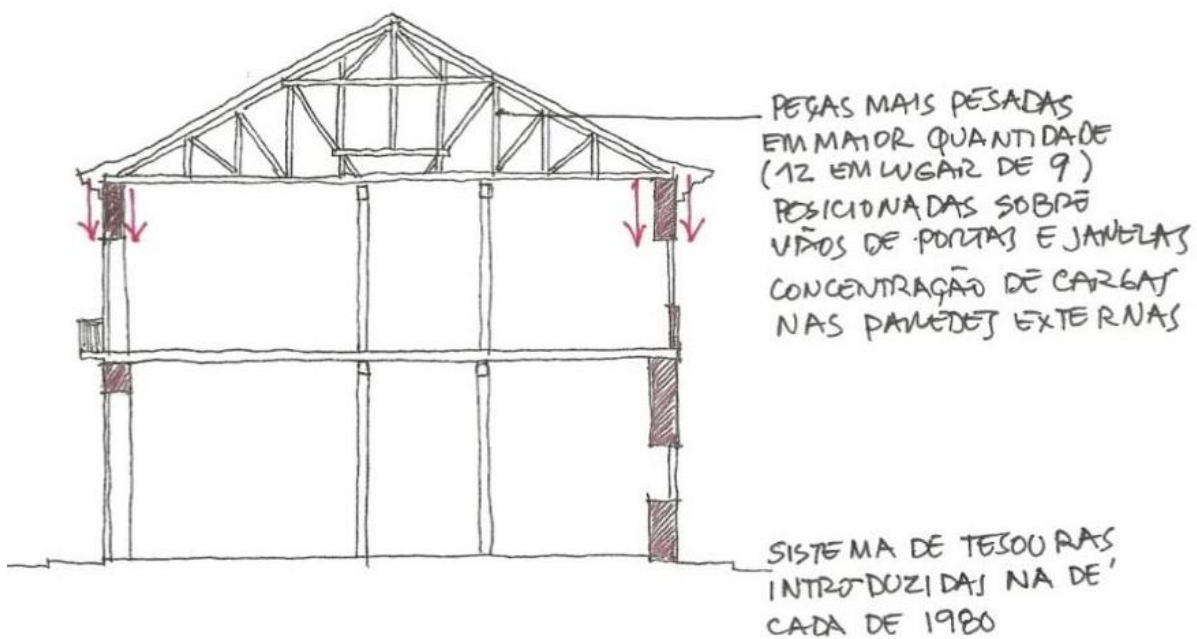


Fig. 16 – Sistemas de tesouras introduzidas na década de 1980. Fonte: Desenho M. Carrilho.

Verificados os efeitos da sobrecarga do novo sistema de tesouras, estas peças foram escoradas, situação que persiste até hoje. Em consequência, qualquer proposta para a restauração do Sobrado Aguiar Valim deve, necessariamente, promover a solução deste problema.

Para tanto, considerando um conjunto de hipóteses, logo se verificou não ser mais possível reconstituir a estrutura original da cobertura. A remoção da atual estrutura de tesouras, por sua vez, significaria um custo considerável. Em consequência, imaginou-se uma forma de introduzir uma estrutura suplementar, capaz de aliviar as cargas sobre as paredes externas. Esta estrutura permite eliminar os escoramentos dos principais ambientes da residência, restituindo-os à sua feição original. A estrutura proposta é constituída de uma grande treliça metálica apoiada sobre colunas metálicas, situadas no corpo central do edifício. Cada conjunto de apoios é formado por quatro colunas, fixas em largas sapatas, de modo a assegurar maior estabilidade à estrutura e melhor distribuição de cargas no solo (Fig. 17).

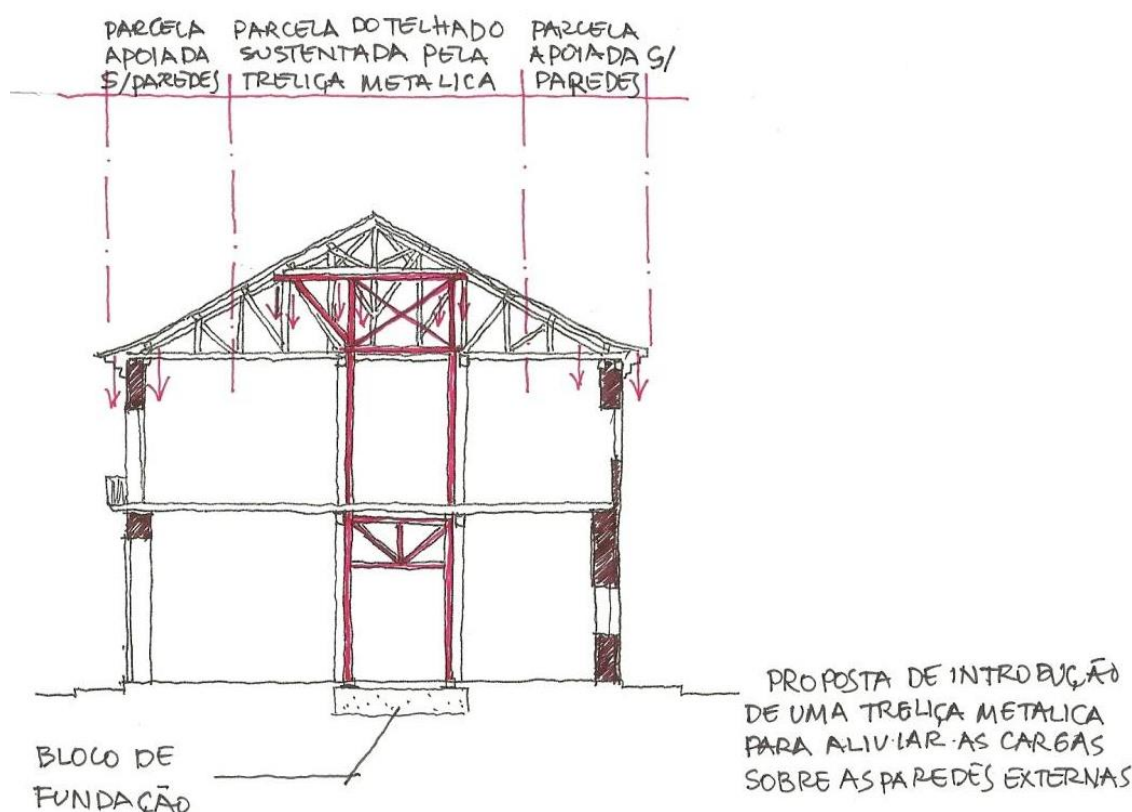


Fig. 17 – Proposta de introdução de estrutura metálica. Fonte: Desenho M. Carrilho.

Os demais problemas de conservação, apontados no Relatório do IPT, em especial a parte relativa às madeiras, podem ser resolvidos por meio de substituição de peças ou reforço de elementos originais existentes. A proposta de consolidação pretendida contemplar, ainda, a realização de ensaios não destrutivos de

resistência das paredes de taipa e de adobe, de acordo com parâmetros das normas da ASTM C – 1196 – 09, com o apoio do laboratório de estruturas da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (Fig. 17).

CONCLUSÃO

O estudo do Sobrado Aguiar Valim, sucintamente apresentado, visa situá-lo sob o aspecto histórico, assinalando as principais referências disponíveis, sobre as origens de Bananal, as características de sua conformação urbana e sobre o papel destacado desta edificação no cenário da cidade.

Mas, para enfrentar os desafios da conservação desta obra, é necessário considerar o seu valor específico e os atributos que a distinguem como testemunho histórico, mas também por seu valor intrínseco como realização arquitetônica.

Por fim, é indispensável promover a documentação e avaliar o estado da edificação, a partir do levantamento de sua estrutura física, confrontada com as referências documentais das intervenções sofridas.

Somente a partir da avaliação crítica destes elementos é possível estabelecer, com propriedade, as soluções de projeto necessárias à recuperação das condições físicas, a pertinência de sua adaptação ao novo uso institucional como sede administrativa da municipalidade e promover a sua valorização de testemunho histórico, de alto significado arquitetônico e urbanístico.

As respostas de recuperação do edifício sob o aspecto estrutural, sua adaptação ao novo uso, a potencialização e valorização de seus atributos artísticos, arquitetônicos e urbanísticos foram formulados e desenvolvidos como projeto.

Todavia, transcorridos seis anos de sua elaboração, o projeto ainda não foi implementado, tendo se agravado o estado de conservação do edifício, colocando em risco a sua preservação.



Fig. 18 – Perspectiva da estrutura metálica proposta. Fonte: Desenho da equipe de projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, J.; WAGNER, R., **Viagem ao Brasil nas Aquarelas de Thomas Ender: 1817-1818**. Petrópolis: Kapa Editorial, 2000;
- CARRILHO, Marcos J., **Estabelecimentos de Café no Caminho Novo da Piedade**, São Paulo, FAUUSP, Dissertação de Mestrado, 1994;
- MOURA, Carlos E. M. (Org.), **Fazendas de Café do Vale do Paraíba: o que os inventários revelam 1817 – 1915**, São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 2014;
- MÜLLER, Daniel P., **Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo**, São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 1978;
- RODRIGUES, Píndaro de C., **O Caminho Novo: Povoadores do Bananal**, São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, 1980;
- SAINT-HILAIRE. **A Segunda Viagem ao Rio de Janeiro, a Minas Gerais e a São Paulo (1822)** Rio: Ed. Nacional, 2ª ed., 2001;
- TIRELLO, R. A. **As pinturas de José Maria Vilaronga no sobrado Vallim, Bananal – Estudo de Caso** in Sinopses nº 34 e 35, São Paulo, FAUUSP, 2000 e 2001.